

ESTUDO COMPARATIVO DO PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS POR USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO FARMACÊUTICO ANTES E APÓS A INSTITUIÇÃO DA RDC 20/2011 NO BRASIL

COMPARATIVE STUDY OF THE PROFILE OF USING ANTIMICROBIALS BY USERS OF A PHARMACEUTICAL CARE SERVICE BEFORE AND AFTER THE INSTITUTION OF RDC 20/2011 IN BRAZIL

Felipe Rodrigues
Magalhães de Aguiar

Professor no Centro
Universitário Fametro
- UNIFAMETRO.

Glacyianne de Souza
Alves

Professora no Centro
Universitário Fametro -
UNIFAMETRO.

RESUMO

O uso de antimicrobianos requer uma atenção especial, visto que o uso desses fármacos só é possível mediante prescrição médica por se tratarem de medicamentos sujeitos a controle especial com a retenção da receita pela farmácia. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o perfil de utilização de antimicrobianos por usuários no Brasil antes e após RDC 20/2011 (Resolução da Diretoria Colegiada) e como esta Resolução influenciou a compreensão da população em relação aos antimicrobianos e à automedicação no Brasil. Foram coletados dados sobre antimicrobianos nos registros do Serviço de Atendimento Farmacêutico de uma rede de farmácias, situado em Fortaleza-Ceará, estando, esses dados, armazenados no *software Tactium Management® (Softium)*. Dos temas consultados no SAC Farma, os que tiveram maior prevalência foram: Indicação de uso com 19,33% ocorrências, seguido de Orientação com 14,31% registros e Indicação de tratamento com 4,72% atendimentos. Quanto aos antimicrobianos, contabilizamos 9.238 atendimentos no período de 2006 a 2016. Os dados apontam que após o ano de 2011 houve uma redução significativa em relação aos registros sobre a indicação de uso quando relacionado aos antimicrobianos, assim como uma considerável queda das informações na indicação de tratamento podendo estar relacionado com a implantação, no ano de 2011, da RDC 20/2011.

Palavras-chave: Antimicrobianos. Resistência bacteriana. Antibióticos. RDC 20/2011.

ABSTRACT

The use of antimicrobials requires special attention, since the use of these drugs is only possible by medical prescription because they are drugs subject to special control with retention of the prescription by pharmacy. The present study aims to evaluate the profile of antimicrobial use by users in Brazil before and after RDC 20/2011 (Resolution of the Collegiate Board) and how this Resolution influenced the understanding of population regarding antimicrobials and self-medication in Brazil. Antimicrobial data were collected from the Pharmacy Service Department of a pharmacy network, located in Fortaleza-Ceará, and stored in *Tactium Management® software (Softium)*. Of the subjects consulted in Pharmacy Service, the ones that had the highest prevalence were: Indication of use with 19.33% occurrences, followed by Guidance with 14.31% registrations and Indication of treatment with 4.72% consultations. Regarding antimicrobials, we counted 9,238 consultations in the period from 2006 to 2016. The data indicate that after 2011 there was a significant reduction in relation to the records on indication of use when related to antimicrobials, as well as a considerable drop in information in the indication of treatment may be related to the implementation in 2011 of RDC 20/2011.

Keywords: Antimicrobials. Bacterial resistance. Antibiotics. RDC 20/2011.

1 INTRODUÇÃO

Os antimicrobianos são fármacos utilizados há décadas para o tratamento de infecções causadas por microrganismos. Eles podem ser caracterizados de várias formas: pelo espectro antimicrobiano, classe química e/ou mecanismo de ação, como bacteriostático/fungistático (quando inibe o crescimento do microrganismo) ou bactericida/fungicida (quando mata o microrganismo). Por esses motivos, são os medicamentos de escolhas para o tratamento de infecções, mas, são também os que mais causam efeitos adversos na população (FREITAS, 2014).

Quando o próprio paciente decide sua farmacoterapia, ou seja, utiliza os medicamentos por conta própria, sem prescrição, riscos à saúde, como o surgimento de efeitos adversos e interações medicamentosas graves, podem ocorrer. Além disso, quando a automedicação é realizada com os antimicrobianos, há a possibilidade do surgimento de resistência bacteriana, que acontece quando os microrganismos desenvolvem a capacidade de resistirem aos antimicrobianos que, usualmente, os matariam, selecionando aqueles capazes de tornar o fármaco ineficaz (MELO; TAVEIRA, 2010; CIŽMAN; SROVIN, 2018). Esses aspectos são decorrentes, muitas vezes, da irracionalidade do uso.

As bactérias consideradas resistentes ocorrem de forma natural e são decorrentes, dentre outros motivos, do contato dos microrganismos com os antimicrobianos. É necessário deixar claro que os antimicrobianos não são agentes mutagênicos, ou seja, não causam mutações em microrganismos. Portanto, eles não fazem surgir uma nova característica na bactéria, mas exercem a chamada "pressão seletiva" que, em contato com microrganismos, realizam sua atividade, levando à morte as cepas sensíveis e sobrevivendo, então, as resistentes. Com o uso frequente, essa seleção leva ao predomínio das cepas que, de alguma forma, sobreviveram, multi-

plicaram-se e agora são maioria. Sendo assim, fica claro o motivo de, em ambientes nosocomiais ou em comunidades, quando não há o controle no uso desses medicamentos, o aparecimento de cepas multirresistentes é mais frequente e também mais complicado. (DIAS *et al.*, 2010).

A partir do momento em que houve uma grande oferta de medicamentos no mercado farmacêutico, a assistência farmacêutica no Brasil começou a ter um destaque maior, já que os medicamentos passaram a ter um maior impacto nos serviços de saúde. Percebeu-se também que a farmacovigilância e uso racional de medicamentos faziam parte da assistência farmacêutica e que as políticas relacionadas a ela foram evoluindo na mesma proporção que a saúde no Brasil (PASQUETTI; JUNGES, 2011). Então, o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamento, em especial os antimicrobianos, mostra-se importante para se obter a adesão do paciente ao tratamento, seguindo a dose e a duração adequada e aumentando a eficácia da terapia (BYTYQI *et al.*, 2017).

Após uma grande repercussão mundial referente à resistência bacteriana e como as práticas de uso irracional desses medicamentos contribuía para ela, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, elaborou uma resolução com regras, a RDC 20/2011, onde exige a retenção, pelos farmacêuticos, da prescrição antimicrobiana, objetivando reduzir seu uso inadequado (SANTOS *et al.*, 2013).

Diante disso, a ANVISA buscou avançar no uso racional de antimicrobianos, pois, além de tentar coibir a automedicação, o farmacêutico deve avaliar a prescrição e orientar o usuário quanto ao seu uso correto, fazendo com que este administre seus medicamentos de forma adequada (PAULA *et al.*, 2012).

Com a necessidade de analisar uma grande quantidade de informações sobre medicamentos e aplicá-los na prática, foram criados os Centros de Informação sobre Me-

dicamentos - CIM, tendo como um dos principais objetivos o uso racional dos medicamentos, onde o serviço prestado deve ser objetivo, imparcial, ausente de pressões políticas e econômicas. Além do mais, a informação deve ser ágil e rápida em cada caso (VIDOTTI *et al.*, 2000; CFF, 2016).

Diante do exposto, torna-se importante um estudo comparativo de dados registrados em um sistema de atendimento farmacêutico para verificar o perfil dos usuários que utilizam antimicrobianos no Brasil antes e após a publicação da RDC 20/2011, que regulamenta o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isolado ou em associação.

Desta forma, poderemos ter uma ideia de como a RDC 20/2011 influenciou a compreensão da população em relação aos antimicrobianos e à automedicação no Brasil.

Os resultados demonstrados neste estudo podem levar a intervenções farmacêuticas que melhor direcionem no combate à automedicação de antimicrobiano ainda existente, diminuindo os riscos sanitários advindos dessa prática, como efeitos danosos aos usuários e a resistência bacteriana, conhecidamente uma situação preocupante à saúde pública.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter retrospectivo e descritivo, baseado em uma revisão dos registros dos atendimentos prestados por um Serviço de Atendimento Farmacêutico de uma farmácia comunitária privada em Fortaleza/CE, com utilização de dados secundários, por meio de análise das ocorrências registradas no banco de informações farmacêuticas do *software Tactium Management*® 2005 (*Softium*). O estudo foi realizado no próprio serviço, no período de setembro de 2017 a março de 2018, seguida pela interpretação dos dados.

Esse serviço de atendimento farmacêutico é disponibilizado à população através de

um número telefônico gratuito, e-mail e mensagem direta via aplicativo, tendo como objetivo o esclarecimento de dúvidas relacionadas à saúde. Os atendimentos são divididos em dois grupos: os atendimentos farmacêuticos, cujo tema está relacionado às dúvidas sobre medicamentos, doenças e saúde geral; e os atendimentos gerais, que são os não-incluídos no grupo anterior e englobam temas como dúvidas administrativas e comerciais da empresa farmacêutica cujo serviço pertence. O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de parecer 2.455.115.

O *software Tactium Management*® 2005 permite a emissão de diversos tipos de relatórios dos atendimentos registrados, de acordo com o comando do operador. Neste estudo, após a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética, utilizou-se três tipos de relatórios: o número total de informações farmacêuticas no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2016; o percentual de cada tipo de informação, para definir suas frequências; e todos os atendimentos registrados com o item “antimicrobianos” como informação solicitada pelo usuário. A partir dos atendimentos com o termo “antimicrobianos”, cada um foi classificado com o tipo de informação farmacêutica relacionada ao medicamento antimicrobiano citado. Foram consideradas representativas aquelas classes com frequência acima de 5% dos atendimentos.

As ocorrências identificadas foram analisadas uma a uma para garantir a uniformidade dos registros, bem como a veracidade da classificação atribuída, foram excluídas aquelas registradas como informação sobre “antimicrobianos”, mas que não apresentem tal conteúdo e aquelas que estiverem incompletas ou que não descrevam o medicamento ou a classe de medicamento solicitado pelo usuário.

Os medicamentos foram padronizados pela sua Denominação Comum Brasileira (DCB) e classificados segundo a Lista de

Medicamentos Genéricos Registrados na Anvisa. Aqueles que não constarem nessa lista, foram classificados de acordo com o P.R. Vade-mécum; e ainda, em último caso, não constando a informação em nenhuma dessas fontes, o medicamento foi classificado de acordo com a bula do fabricante.

Foi utilizada a planilha eletrônica *Excel*® 2007 (Microsoft) e expressos através de estatística descritiva.

3 RESULTADOS

No período de 01 de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2016, o Serviço de Atendimento Farmacêutico registrou 342.279 atendimentos farmacêuticos, sendo o ano de 2008 o com maior número de atendimentos, 48.224 (Gráfico 1 - apêndice A)

O ano de 2006 foi o que apresentou o maior número de atendimentos farmacêuticos, com 1556 atendimentos. No ano seguinte, houve uma redução em números absolutos no número destes atendimentos em relação a 2006 e estabilizando-se em todos os outros anos do estudo, sem grandes aumentos ou reduções, como pode ser visualizado no Gráfico 2 (apêndice A).

Os temas mais consultados foram os seguintes: *Indicação de uso* com 19,33% ocorrências, seguido de *Orientação* com 14,31% registros e *Indicação de tratamento* com 4,72%.. Quando verificou-se a quantidade de atendimentos relacionados à RDC 20/2011, o número foi o mais baixo dentre todos os outros avaliados, com frequência de 1,96. A quantidade e frequência total de atendimentos registrados para cada tema encontram-se demonstrados na Tabela 1 (apêndice A).

Quando avaliados os atendimentos relacionados aos antimicrobianos, percebeu-se que, no período de estudo foram contabilizados 9238 atendimentos. Dentre esses, pode-se destacar que houve maior redução no número de atendimentos questionando a indicação de uso dos antimicrobianos e a poso-

logia dos mesmos entre os anos de 2011 e 2012. Também percebeu-se que, após a publicação da RDC 20/2011, o número de atendimentos relacionados a dúvidas sobre essa resolução diminuiu em todos os anos seguintes, com exceção de 2016, onde houve um pequeno aumento em números absolutos (Tabela 2 - apêndice A).

4 DISCUSSÃO

Os antimicrobianos são os medicamentos mais utilizados pela população para o tratamento de infecções bacterianas e são passíveis de receituário por profissionais habilitados à prescrição, como médicos, odontólogos e enfermeiros.

Segundo a RDC nº 20, publicada em 5 de maio de 2011, qualquer medicamento classificado como antimicrobiano deverá obter controle especial, mediante apresentação de prescrição realizada por profissionais da área da saúde habilitados (FREITAS, 2015).

A resistência bacteriana aos antimicrobianos é um problema já vivenciado há décadas que está se tornando cada vez mais frequente, representando, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), uma “ameaça global”, onde vários países afirmam que essa resistência ocorre “em todas as regiões do mundo”.

Os CIM, assim como o SAC Farma, buscam minimizar esse tipo de problema, disponibilizando fonte de informações técnico-científica sobre medicamentos e sua utilização adequada de maneira confiável e atualizada, sendo essas informações importantes para garantir o uso racional de medicamentos.

No estudo, observou-se que a *Indicação de uso* foi o tipo de informação prestada pelo SAC Farma com o maior número de ocorrências registradas, totalizando 66.190 atendimentos, considerado um fator importante para o uso correto do medicamento, pois quando o usuário procura esse tipo de informação geralmente é porque ele tem dú-

vidas no ato da consulta, mas, por algum motivo, não pergunta ao prescritor sobre sua doença, ou muitas vezes não tem a informação sobre o seu diagnóstico.

Em seguida, a *Orientação*, com um total de 49.001 ligações. Essa informação é importante para que se tenha o uso adequado do medicamento. Acredita-se que, se o paciente busca uma orientação sobre o seu tratamento, independente do que o prescritor já tenha lhe orientado, é porque há um interesse em saber mais sobre a doença diagnosticada, reforçando assim a importância do farmacêutico na ponta da cadeia do tratamento e seu constante papel como orientador (ANDRADE *et al.*, 2009).

Um dado alarmante relacionado ao uso irracional de medicamentos refere-se aos atendimentos sobre *indicação de tratamento*, sendo a terceira maior causa de ligações recebidas pelo SAC Farma, com 16.181 registros. Essa informação mostra que o usuário, muitas vezes, não procura o profissional habilitado para obter o diagnóstico da sua doença, seja por desconhecimento, não-confiabilidade ou em decorrência da sobrecarga dos serviços de saúde, dirigindo-se em primeira mão ao profissional farmacêutico na busca de indicação baseada somente em sintomatologia.

Percebemos que após a implantação da RDC 20/2011 o número de atendimentos relacionados aos antimicrobianos se manteve estável, havendo diminuição maior apenas nos números absolutos de indicações de uso e posologia dos antimicrobianos. Esse fato pode ser decorrente da maior dificuldade de obtenção de antimicrobianos sem receita médica, o que diminuiria as dúvidas referentes à forma de utilização dos antimicrobianos e para qual tipo de infecção cada um pode ser utilizado.

5 CONCLUSÃO

De um modo geral, no período de 2006 a 2016 houve uma diminuição na busca de informações em saúde através dos CIM, provavelmente, em decorrência da facilidade

de acesso à internet e aos sites (muitas vezes não-confiáveis) sobre saúde e bem-estar, tornando mais acessíveis e rápidas as informações. Mas, esse tipo de comportamento pode ser perigoso, pois as fontes de informações não seguras podem levar a interpretações erradas e não fidedignas, induzindo ao uso incorreto de determinados medicamentos. Os dados apontam que após o ano de 2011 houve uma redução em relação aos registros sobre a indicação de uso quando relacionado aos antimicrobianos, assim como uma considerável queda das informações na indicação de tratamento podendo estar relacionado com a implantação, no ano de 2011, da Resolução.

Deste modo, pode-se perceber que a resolução RDC 20/2011 auxiliou na diminuição de dúvidas sobre posologia e indicações dos antimicrobianos, porém, a população continuou buscando o profissional farmacêutico para dirimir dúvidas gerais sobre esse cruzo farmacológico.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.I.R.; MACÊDO, A.L.S.; PEREIRA, E.C.; FEIJÓ, C.M.; LIMA, A.M.A. Perfil das Informações sobre Medicamentos Solicitadas a um Serviço de Atendimento Farmacêutico Brasileiro. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. IV, n. 4, p. 73-86, 2009.
- BYTYQI, H.Q. *et. al*, Antibiotic Utilization in Pediatric Hospitalized Patients – A Single Center Study. **Maced J Med Sci**. v.5, n.2, p.256-260, 15 abr. 2017.
- CIŽMAN, M.; SROVIN, T.P. Antibiotic consumption and resistance of gram-negative pathogens (collateral damage). **GMS Infec Dis**. v. 6, doc 05, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Centro de Informação Sobre Medicamentos**. Disponível em: <http://www.cff.org.br/pagina.php?id=213>. Acesso em: jun. 2016.
- DIAS, M.; MONTEIRO, M.S.; MENEZES, M. F. Antibióticos e resistência bacteriana, velhas questões, novos desafios. **Cadernos Otorrinolaringologia. Clínica, Investigação e Inovação**. Dez. 2010.
- FREITAS, D. E. **Antimicrobianos na uti: eficácia e segurança**. 2014. 22p. Dissertação (Mestrado) - Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva, João Pessoa, 2014.

FREITAS, A. V.; OLIVEIRA, C. G. A.; FUMIAN, L. Avaliação das prescrições de antibióticos entre os diferentes dispensários farmacêuticos no município de natividade, RJ. **Acta Biomédica Brasiliensia**. v.6, n.2, dez. 2015.

MELO, F. H. Q.; TAVEIRA, V. C. A prática da automedicação do contexto dos antimicrobianos. **Anuário da produção de iniciação científica discente**. v.13, n.20, 2010.

PASQUETTI, C. V.; JUNGES, F. **O Desenvolvimento da Assistência Farmacêutica no Brasil**: evolução da legislação e o seu contexto histórico. 2011.

PAULA, T. C.; BOCHNER, R.; MONTILLA, D. E. R. Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008. **Rev. Bras. Epidemiol.**, Rio de Janeiro, RJ, v.15, n.4, p.828-44, 2012.

SANTOS, R. C.; BORGES, M.; SILVA, L. C.; MARQUES, L. A. M. A importância do farmacêutico para o uso racional de medicamentos em crianças e adolescentes. **Rev. Saúde. Com.**, Alfenas, v.9, n.4, p.253-263, 2013.

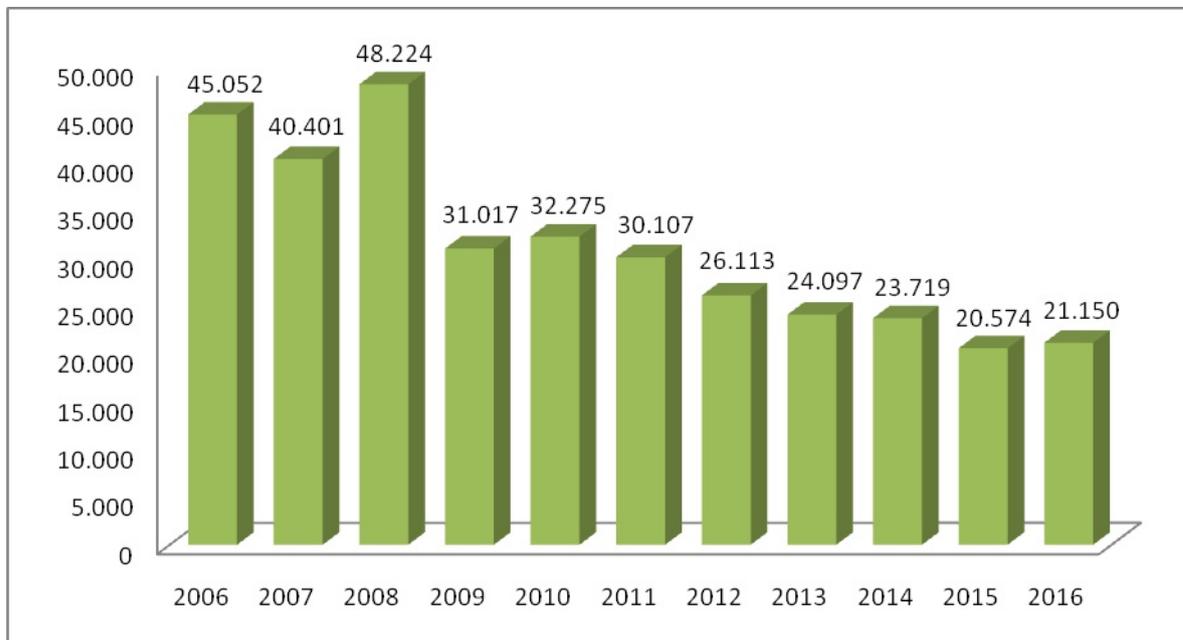
VIDOTTI, C. C. F.; MENDES G. B. B. **Centro de Informação Sobre Medicamentos no Brasil**: passado, presente e perspectivas do Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos. 1999. 254p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem às Farmácias Pague Menos e à Dra. Cristiane Macêdo Feijó pela colaboração com este trabalho.

APÊNDICE A – GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 - Registro de atendimentos farmacêuticos em um serviço de atendimento farmacêutico em Fortaleza/CE no período de 2006 a 2016.



A
R
T
I
G
O
S

Gráfico 2 - Registro de atendimentos farmacêuticos com o tema “antimicrobianos” em um serviço de atendimento farmacêutico em Fortaleza/CE entre 2006 e 2016..

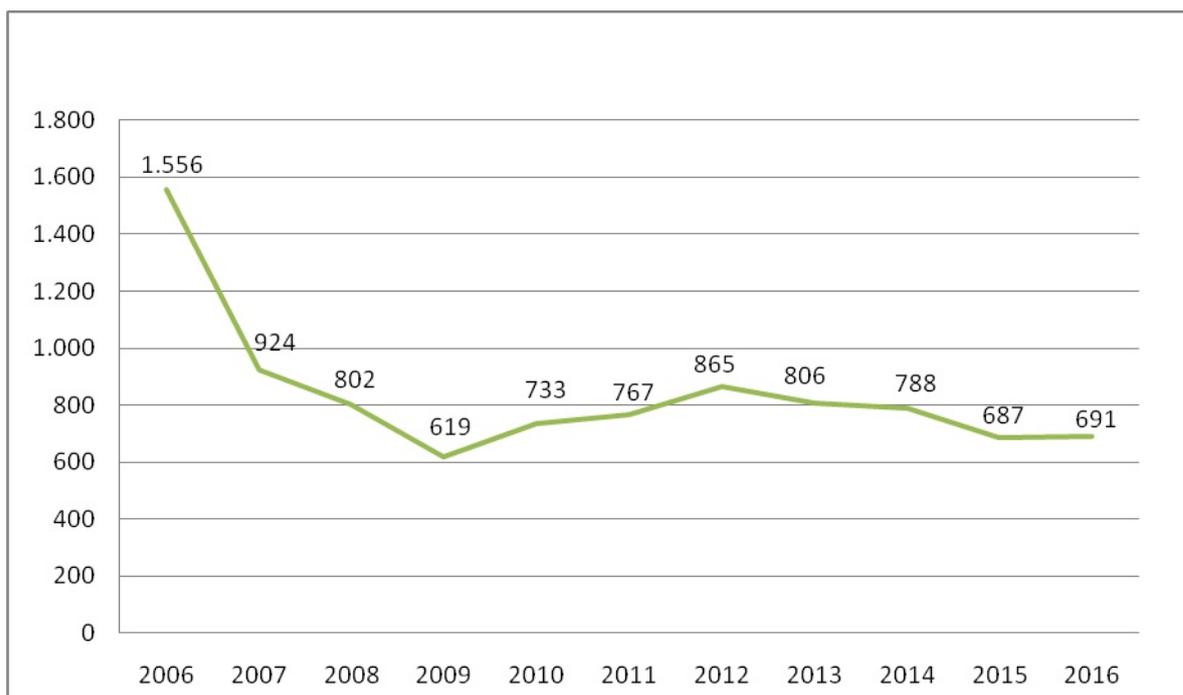


Tabela 1 - Quantidade e frequência isolada dos temas solicitados em um serviço de atendimento farmacêutico em Fortaleza/CE durante o período de 2006 a 2016.

TEMAS	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA (%)
Orientação	49.001	14,30
Indicações de Uso	66.190	19,32
Indicação de tratamento	16.181	4,71
Composição/Princípio Ativo	14.616	4,27
Posologia	13.624	3,98
Apresentação	11.713	3,41
Contraceptivos/Ciclo Menstrual	10.999	3,21
Contra-Indicação	9.044	2,63
Interação Medicamentosa	8.320	2,43
Antimicrobianos	9.238	2,68
Análise de receita médica	12.424	3,62
RDC 20/11 (5 de maio)	6.722	1,96
Outros	114.657	33,48
Total	342.279	100,00

Tabela 2. Registro dos tipos de atendimento farmacêutico relacionados aos antimicrobianos em um serviço de atendimento farmacêutico em Fortaleza/CE entre 2006 e 2016.

TEMAS/ANO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Orientação	345	90	64	44	29	35	39	22	34	41	37
Indicações de Uso	199	128	149	154	116	110	25	36	28	36	27
Indicação de tratamento	201	165	177	128	113	159	178	75	68	72	84
Composição/Princípio Ativo	105	91	96	67	63	55	66	97	38	36	19
Posologia	288	197	123	100	105	98	12	24	19	30	18
Apresentação	51	59	33	37	28	39	44	17	38	41	16
Contra-Indicação	118	98	102	107	92	83	70	79	50	55	49
Interação Medicamentosa	100	42	51	48	43	22	31	20	15	14	22
Análise de receita médica	21	30	29	26	34	351	338	218	192	204	156
RDC 20/11 (5 de maio)	0	0	0	0	0	441	353	195	123	94	111
Outros	95	83	66	61	83	67	94	93	48	57	60
Total	1.523	983	890	772	706	1.460	1.250	876	653	680	599